

# CRIPTOANÁLISE E DETERMINAÇÃO DE AUTORIA EM MANUSCRITOS CODIFICADOS POR MEIO DE EXAME GRAFODOCUMENTOSCÓPICO

**Lívia F. P. Miyamoto\* (PC)**

Instituto de Criminalística da Polícia Civil de Minas Gerais - Seção Técnica de Documentoscopia-(ICPC/MG), Rua Juiz de Fora, 400 – Barro Preto – Belo Horizonte/MG – CEP 30.180-060.

**Áurea H. L. Zuin(PC)**

Instituto de Criminalística da Polícia Civil de Minas Gerais - Seção Técnica de Documentoscopia-(ICPC/MG), Rua Juiz de Fora, 400 – Barro Preto – Belo Horizonte/MG – CEP 30.180-060.

**Henrique H. Miyamoto(PC)**

Instituto de Criminalística da Polícia Civil de Minas Gerais - Seção Técnica de Perícias de Crimes Informáticos e Fraudes Similares -(ICPC/MG), Rua Juiz de Fora, 400 – Barro Preto – Belo Horizonte/MG – CEP 30.180-060.

**Isabela L. Oliveira(PC)**

Instituto de Criminalística da Polícia Civil de Minas Gerais - Seção Técnica de Documentoscopia-(ICPC/MG), Rua Juiz de Fora, 400 – Barro Preto – Belo Horizonte/MG – CEP 30.180-060.

## RESUMO

A Documentoscopia é a área das ciências forenses que analisa, mediante metodologia e instrumental adequados, todo tipo de documento, com o objetivo de determinar sua autenticidade ou falsidade, bem como verificar sua integridade, alterações e manipulações, que podem ser de cunho fraudulento ou ocasional. Já a Grafoscopia é a subdivisão da Documentoscopia que trata das perícias em grafismos, movimentos realizados pelo homem para representar graficamente seu pensamento<sup>1</sup>. As escritas que utilizam caracteres alfanuméricos convencionais, bem como desenhos e símbolos manuscritos com conteúdo criptografado, guardam características particulares do grafismo de seu autor e podem fornecer elementos técnicos suficientes para identificá-lo por meio do exame grafoscópico<sup>1</sup>. Neste trabalho, é apresentado o caso de uma carta criptografada, manuscrita em símbolos codificados. Embora as investigações apontassem um suspeito, não havia prova material de seu envolvimento. Diante disso, foi requisitada à Seção Técnica de Documentoscopia do Instituto de Criminalística de Minas Gerais (ICMG) a realização de perícia na peça motivo. Inicialmente, com o uso de luzes forenses e equipamentos de ampliação e captura de imagem, foi procedido o exame grafodocumentoscópico, mediante varredura técnica em toda a extensão da carta, seguida do confronto entre os manuscritos questionados e os padrões gráficos do suposto autor. Por fim, procedeu-se à criptoanálise, com emprego de microcomputador e software de dados, realizada por meio da verificação da frequência de cada símbolo codificado e posterior substituição sequencial pelas letras do alfabeto, utilizando como referência estudos sobre a língua portuguesa<sup>2</sup>. No exame documentoscópico, verificou-se a presença de símbolos alfabéticos convencionais latentes, caracterizados por sulcos produzidos por escrita feita em folha(s) sobreposta(s) à peça examinada. No exame grafoscópico, foram constatados diversos elementos convergentes entre os manuscritos codificados e latentes em face dos padrões gráficos do investigado, que permitiram atribuir ao suspeito a autoria gráfica da carta. Por meio da criptoanálise, decifrou-se a mensagem contida no documento. Os resultados demonstram que o Laudo Pericial forneceu a prova material para determinar a autoria da carta e decodificar a informação criptografada, contribuindo de sobremaneira para a conclusão da investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perícia, documentoscopia, grafoscopia, criptoanálise.

## REFERÊNCIAS

- 1-Silva, E. S. C.; Feuerharmel, S. (2013) Documentoscopia: aspectos científicos, técnicos e jurídicos. Campinas: Millenium,.
- 2-Vicki, V. Frequência de ocorrência de letras no Português. 2005.

\*liviapradomg@yahoo.com.br

